

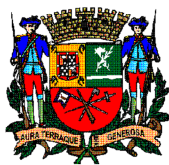
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

1

1 Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, às dezessete horas, no Auditório do
2 Térreo do Paço Municipal, iniciou-se a reunião ordinária do COMUS, sendo presidida pelo Presidente
3 Adelino Pezzi, que iniciou pedindo a composição da Mesa, começando pelo Secretário de Saúde Dr.
4 Oswaldo, o Vice-Presidente André, a 1ª Secretária Meire e o 2º Secretário João Carlos, cumprimentando os
5 participantes e agradecendo a presença de todos. Fez a leitura dos nomes dos conselheiros dos CGU's das
6 unidades, eleitos no mês de setembro e devidamente empossados: **UBS PARAÍSO DO SOL: ANTÔNIA LÚCIA**
7 **PEREIRA; FRANCISCO PEREIRA GALVÃO; MARIA DOS ANJOS MATHIAS, UBS CHÁCARAS REUNIDAS: CARLOS**
8 **PEREIRA DE SOUZA; FÁTIMA APARECIDA P. SOUZA; JOÃO BATISTA ANANIAS; JOSÉ APARECIDO DE SOUZA,**
9 **UBS CAMPOS DE SÃO JOSÉ: IZABEL MIZRIAM DE ASSIS FRANÇA; MARTA EFIGÊNIA DA SILVA ALVES; NEUSA**
10 **APARECIDA RODRIGUES QUIRINO; RUTE DE CÁSSIA GONÇALVES; SUELI SOARES OLIVEIRA e UBS JD. SANTA**
11 **INÊS II: COSME DAMIÃO RODRIGUES; ELISABETE TELES DE SOUZA; LAÉRCIO FARIA; MAXIMIANO DE**
12 **OLIVEIRA; NIVALDO DE PAULA SANTOS; RITA DE CASSIA MOREIRA DE OLIVEIRA, lembrando que os**
13 **conselheiros que não estão presentes receberão os seus crachás na unidade que representa. A conselheira**
14 **Meire fez a leitura da lista de ausências justificadas da reunião ordinária do dia 29 de setembro de 2017,**
15 **onde foram justificadas as ausências de Gilberto Benevides – segmento trabalhador; Paula V. Carnevale**
16 **Vianna – segmento trabalhador; Daniel Tineu – segmento trabalhador; Claudio Luiz da Silveira – segmento**
17 **trabalhador; Paulo Canelas – segmento usuário; Jaqueline Menengrone – segmento usuário; Maria Neri**
18 **Macedo Araújo Silva – segmento usuário; João Carlos dos Santos – segmento usuário; Edison Lopes da Silva**
19 **– segmento usuário; Luiz Eduardo Cardoso – segmento usuário; Carlos Eduardo Teodoro – segmento**
20 **usuário; Paulo Macedo – segmento usuário; Carlos Rodrigues – segmento usuário; Roberto Lage Guedes –**
21 **segmento usuário; Wagner Marques – segmento gestor e Dan Yuri dos Santos Cabreira – segmento**
22 **prestador. Em seguida deu início a aprovação da ata ordinária de nº 007 – 30/08/2017, lembrando que foi**
23 **enviada a todos os conselheiros através de e-mail como de praxe e os conselheiros que não possuem e-**
24 **mail, receberam uma cópia impressa. Seguiu dizendo que era para os conselheiros se manifestarem caso**
25 **tivessem alguma ressalva para a aprovação, não havendo manifestações, foi aprovada por unanimidade. O**
26 **presidente Adelino solicitou que o conselheiro André fizesse a leitura das moções aprovadas na reunião**
27 **anterior. O vice-presidente André disse que na reunião ordinária anterior, o pleno aprovou duas moções,**
28 **sendo uma moção de repúdio ao Ministério da Educação, referente ao lançamento de cursos de graduação**
29 **da área da saúde na modalidade EAD, na qual fez a leitura na íntegra. O presidente Adelino solicitou que a**
30 **conselheira Laura Marrocco, na fala dos conselheiros, falasse sobre a importância dos treinamentos**
31 **práticos nos cursos voltados a área da saúde. A conselheira Meire fez a leitura na íntegra da moção de**
32 **repúdio encaminhada ao Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM e explicou que ambas as**
33 **moções serão colocadas no site da prefeitura, na página do COMUS e encaminhadas aos órgãos citados nas**
34 **moções. Disse que o objetivo é garantir visibilidade as ações que o conselho executa, sejam elas de**
35 **aprovação ou reprovação. O presidente Adelino agradeceu o Sr. Renato Zecca – assessor de gabinete, da**
36 **Secretaria de Saúde, que muito tem colaborado e ajudado efetivamente com as ações da Secretaria,**
37 **agradeceu também a Secretária Executiva Sra. Érika Araújo e o 2º Secretário conselheiro João Carlos pela**
38 **dedicação e esforço nas eleições dos CGU's das unidades de saúde. Informou quais as ações realizadas pelo**
39 **conselho no decorrer do mês de setembro, como eleições dos CGU's nas unidades, cursos de conselheiros,**



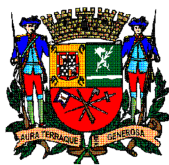
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

2

40 reuniões das comissões, conferências e audiências públicas. Ressaltou que na reunião da comissão de
41 políticas públicas, que ocorreu no dia 20/09/2017, em conjunto com a Secretaria de Saúde e conselheiros,
42 ficou definido que será feito um acompanhamento dos contratos da Secretaria, principalmente os maiores.
43 Solicitou que a Secretaria de Saúde, atualizasse seu organograma, pois o COMUS não aparece no
44 organograma que foi entregue anteriormente e destacou que todo conselho está ligado a uma secretaria.
45 Disse que a audiência pública sobre o câncer de mama foi excelente e bastante esclarecedora e que dentre
46 os assuntos abordados, destacou que um dos problemas existentes é o tempo de diagnóstico do câncer,
47 considerado crucial para que o tratamento seja eficaz, além da falta de informação correta sobre qualquer
48 assunto da área da saúde. O **Dr. Clarisvan** disse que esteve presente na audiência pública, promovida pela
49 Defensoria Pública e que foi um evento interessante, bem produtivo, que contou com a presença do
50 diretor do Instituto Nacional do Câncer – INCA, na qual fez uma abordagem do tema de maneira
51 esclarecedora e transparente e que lamentavelmente, houve pouca participação dos conselheiros e da
52 população, porém quem participou, pode presenciar algo extremamente importante para o município de
53 São José dos Campos. A **conselheira Meire** disse que as comissões de Acompanhamento e Fiscalização,
54 Orçamento e Finanças e Políticas Públicas em conjunto, elaboraram um roteiro para acompanhamento dos
55 contratos de gestão e visitas nas Organizações Sociais - OS, e que será disponibilizado aos conselheiros e
56 abordado na próxima pauta da reunião ordinária do COMUS, para visibilidade de todos. Além disso, falou
57 sobre a reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Criança - CMDCA, onde a pauta foi referente ao
58 atendimento das crianças com deficiência da região e que foi discutida a implantação do Centro de
59 Especialização a Pessoa com Deficiência - CER, onde ficou decidido que será feita uma reunião conjunta
60 entre o COMUS e o CMDCA, para que a Dra. Polyanna – coordenadora do Programa de Saúde Mental,
61 apresente o projeto do CER. Lembrando que este projeto está no Ministério da Saúde, desde 2014 e que
62 será discutido como este projeto será implantado dentro das novas políticas adotadas no município. O
63 **presidente Adelino** complementou dizendo que foi uma ação da conselheira do COMUS Elaine Roma, que
64 também faz parte do CMDCA em levar essa questão para discussão entre os conselhos, para que atuem
65 juntos, com o mesmo objetivo. Solicitou ao Secretário Oswaldo Huruta, que as placas de identificação das
66 Unidades de Saúde fossem consertadas, pois todas estão deterioradas. Não havendo pedido de inscrição
67 de ordem da matéria do dia e pedido de inscrição de ordem do dia de assunto emergencial, devidamente
68 aprovado e justificado pela maioria do colegiado o conselheiro deu continuidade a pauta da reunião, dando
69 início às apresentações. O **conselheiro Luiz Carlos Peágno** iniciou sua apresentação agradecendo ao
70 COMUS, pela oportunidade de abordar um assunto tão importante que é a prevenção do suicídio e
71 lembrou que o dia 10 de setembro, foi instituído pela Organização Mundial de Saúde – OMS como sendo o
72 dia de prevenção ao suicídio e que esse assunto precisa ser abordado com seriedade. Disse que a cada 40
73 segundos ocorre um suicídio no mundo e dentre os dados catalogados cerca de um milhão de pessoas por
74 ano cometem o suicídio no mundo. Informou que o Brasil é o 8º país que mais comente suicídio, ou seja,
75 em torno de 12 mil pessoas por ano cometem o suicídio. Disse que a partir de 2011, as notificações de
76 tentativa de suicídio também começaram a ser feitas pelo Ministério da Saúde. Explicou que o suicídio é
77 um fenômeno complexo que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades,
78 orientações sexuais e identidades de gênero, considerado como uma autodestruição. As pessoas sob risco



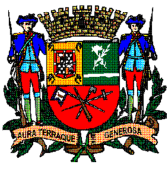
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

3

79 de suicídio costumam se sentir sem esperanças, culpadas, com baixa autoestima e têm visão negativa de
80 sua vida e futuro. Comentou sobre uma cartilha produzida pelo Ministério da Saúde, que capacita os
81 profissionais, principalmente aqueles que trabalham nos CAPS. Ressaltou que nesses casos é muito
82 importante conversar com alguém em quem você confie e pedir ajuda e lembrou que todas as pessoas que
83 pensam em suicídio tem algum tipo de transtorno e precisam de acolhimento. Falou que 35% das pessoas
84 têm transtorno de humor, 22% são dependentes químicos e 10% possuem esquizofrenia. De maneira
85 resumida informou que a grande maioria das pessoas que cometem suicídio é do sexo masculino, por
86 serem mais letais. Informou que as pessoas tendem a desistir no meio do caminho e que devem ser
87 respeitadas e levadas a sério; ter o seu sofrimento levado em consideração; ser escutado e ser encorajado
88 a se recuperar. Disse que estatisticamente é comprovado que a cada 10 pessoas que cometem o suicídio 8
89 avisaram de alguma forma e que a maneira de ajudar é deixar a pessoa saber que você está lá para ouvir.
90 Ouça-a e ofereça o seu apoio. O suicídio é visto pela sociedade como um ato de fraqueza e covardia,
91 lembrando que todos estão sujeitos a ter uma dessas sensações e que o mundo atual influencia muito
92 nessa questão, pressionando as pessoas a conquistarem bens ou status. Além disso, falou que 90% dos
93 suicídios podem ser prevenidos e que as instituições como o Centro de Valorização à Vida - CVV oferecem
94 condições para as pessoas se recuperarem. Disse que o CVV existe no Brasil há 55 anos e conta com 92
95 postos de prevenção ao suicídio espalhados pelo país com cerca de 2.200 voluntários que atendem 1
96 milhão de chamadas por ano, nas quais 60% são de apoio. E que atualmente o CVV tem uma parceria com
97 o Ministério da Saúde, onde o CVV recebeu o número de telefone 188 para chamadas e que será instalado
98 também no norte do país, ampliando seu trabalho em rede, com ligações gratuitas. Comentou também
99 sobre a instalação do chat, que obteve cerca 30 mil atendimentos, principalmente de jovens e lembrou que
100 todo esse trabalho, como a rede e instalação é custeado pelos voluntários. Disse que esse é um caso de
101 saúde pública, e as autoridades precisam ser alertadas. Falou que o Ministério da Saúde diz que se deve
102 buscar ajuda nos serviços de saúde, como CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e
103 Centros de Saúde); Centro de Valorização da Vida – CVV Telefone: 141 (ligação paga) ou www.cvv.org.br
104 para chat, Skype, e-mail e a Emergência SAMU 192, UPA, Pronto Socorro e Hospitais. Ressaltou que dentre
105 as mortes de causa violenta, o suicídio está em 2º lugar, ficando atrás apenas de acidentes de trânsito que
106 ocupa o 1º lugar. Encerrou sua apresentação e disse que é necessário se pensar sobre o assunto, pois
107 muitas pessoas podem ser ajudadas e colocou-se à disposição para o esclarecimento de possíveis dúvidas.
108 O **conselheiro José Marques** perguntou se pessoas com personalidade bipolar possuem maior tendência a
109 cometer suicídio e o **conselheiro Luiz Peágno** respondeu que não é médico especialista e que seu trabalho
110 é escutar e dar atenção às pessoas, entretanto, de acordo com os números e pesquisas que constam na
111 cartilha, cerca de 35% das pessoas, possuem transtorno de humor. Que muitas pessoas se arrependem do
112 suicídio no momento do ato. A **conselheira Eliana Molina** perguntou se existe a possibilidade de pessoas
113 que já pediram ajuda do CVV, se tornarem voluntários e o **conselheiro Luiz Peágno** respondeu que existe a
114 possibilidade, mas os casos são raros. O **vice-presidente André** agradeceu o conselheiro Luiz Peágno pela
115 apresentação e parabenizou o trabalho que vem sendo realizado pelos voluntários no CVV e pela
116 abordagem de uma questão que infringe a população silenciosamente. O **Sr. José Aparecido** iniciou sua
117 apresentação do Relatório de Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2017, atendendo a lei



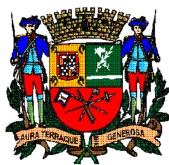
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

4

118 complementar 141/2012. Informou que no mês de maio a receita própria do município foi de
119 R\$159.024.785,72 onde R\$38.238.885,30 foi destinado a recursos próprios aplicados na área da saúde, um
120 percentual de 24,05%. Em junho a receita própria foi de R\$122.434.862,78, com recursos aplicados no
121 valor de R\$42.249.412,50, sendo um percentual de 34,51%. No mês de julho a receita própria foi de
122 R\$129.490.495,83, sendo R\$41.340.706,09, referente a recursos aplicados, caracterizando um percentual
123 de 31,93%. Já em agosto a receita própria foi de R\$140.840.632,60, com o valor de R\$41.880.024,01
124 aplicados na área da saúde, com um percentual de 29,74%. Disse que no apontamento da receita
125 municipal, obteve-se uma arrecadação total de R\$551.790.776,93, onde o recurso aplicado na saúde foi de
126 R\$163.709.027,90, correspondente a um percentual de 29,67% em relação à receita total do município. E,
127 além disso, em relação à quantidade populacional do município, a despesa per capita está em R\$235,22,
128 ressaltando que foi trabalhado com dados da quantidade populacional do senso anterior. Citou o balancete
129 financeiro de despesas acumulado até o 2º Quadrimestre de 2017, onde o município arrecadou
130 R\$164.136.050,46, correspondente a um percentual de 78,33%, onde dentre os recursos vinculados foram
131 repassados R\$45.413.692,39, com um percentual de R\$ 21,67% e comentou que os governos do Estado e
132 Federal deveriam ter um percentual de repasses maiores, pois o município tem um investimento muito
133 alto. Destacou que o balancete financeiro de despesas acumulado até o 2º Quadrimestre de 2017, as
134 despesas com pessoas, encargos sociais e benefícios, totalizaram R\$158.570.543,87, aproximadamente
135 37,08% do total. Citou as despesas com serviços de terceirização que corresponde a um valor de
136 R\$72.606.080,49, cerca de 16,98% do total acumulado. Explicou que o material de distribuição gratuita,
137 que correspondeu a um valor de R\$4.355.805,03, cerca de 1,02% do total, refere-se aos processos de
138 judicialização do município. Falou sobre o maior contrato que a Secretaria de Saúde possui que é com a
139 SPDM (Hospital Municipal), que atingiu o valor de R\$108.615.227,20, aproximadamente 25,40% do total.
140 Comentou sobre o Ambulatório da Mulher, com um contrato no valor de R\$2.400.000,00, correspondente
141 a um percentual de 0,56% e explicou que referente ao contrato do SAMU de R\$9.786.654,42 o Governo
142 Federal faz parte do repasse para o município e a outra parte o município paga. Referente ao Hospital de
143 Clínica Norte (UPA Alto da Ponte), explicou que anteriormente estava sob gestão do hospital Próvisão e
144 mediante uma nova licitação passou a ser gerenciado pelo Instituto Nacional de Ciência e Saúde – INCS.
145 Falou sobre a UPA Putim, cujo valor foi de R\$9.200.000,00 cerca de 4,15% do total e falou sobre o gasto
146 com outras despesas que atingiu o valor de R\$18.624.458, correspondente a um percentual de 4,35% do
147 total. Onde o total de despesas acumulada até o 2º Quadrimestre de 2017, foi de R\$427.658.747,46.
148 Explicou o demonstrativo de despesas com material de consumo, onde as despesas com hosp./
149 enfermagem foi de R\$2.865.730,61; materiais farmacológicos R\$10.356.630,61; laboratórios
150 R\$1.136.895,43; odontológicos R\$71.957,21 e outros materiais, (mat. limpeza, mat. escritório, mat.
151 manutenção, combustível etc.) R\$1.135.983,45, totalizando um valor geral de R\$15.567.197,31. Disse que
152 a atual gestão está tentando equacionar o que estava em falta, desde a gestão anterior principalmente
153 referente aos materiais farmacológicos. Falou sobre o gráfico do demonstrativo de despesas com material
154 de consumo, onde 66,53% são despesas destinadas a materiais farmacológicos. Falou sobre o
155 demonstrativo das despesas com serviços, bem como a discriminação de cada item, como benefícios
156 concedidos, serviços hospitalares entre outros, enfatizou que a alteração no contrato de gestão do Hospital



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

5

157 Municipal de R\$12.982.359,80 para R\$13.477.389,00 em agosto foi decorrente a renovação e reajuste do
158 contrato no referido mês. Onde no total geral as despesas com serviços totalizaram R\$112.887.873,67,
159 sendo que o contrato de gestão do Hospital Municipal corresponde a 46,44% desse valor. Em relação ao
160 demonstrativo de evolução e previsão das despesas, disse que a dotação inicial do orçamento para 2017 foi
161 de R\$650.997.000,00 e atualmente encontra-se em R\$655.438.624,82 e explicou que esse valor pode ser
162 suplementado pelo município, através de excesso de arrecadação, superávit financeiro e se o município
163 pleiteia uma emenda que não estava prevista no orçamento, pode incluir essa emenda no orçamento para
164 poder utilizá-la. Disse que o valor empenhado até o mês de agosto de 2017 foi de R\$508.805.415,12 e em
165 termos contábeis referem-se a compromissos assumidos pela administração até o mês de agosto. Ainda
166 falando sobre o demonstrativo de evolução e previsão de despesas, disse que o total pago do orçamento
167 até agosto de 2016 foi de R\$399.189.983,65, possui um saldo de dotação até agosto de 2017 de
168 R\$146.633.209,70 e possui um saldo a pagar até o 2º Quadrimestre de 2017 de R\$109.615.431,47. Citou os
169 maiores contratos de prestação de serviços, previstos para o exercício de 2017, como SPDM, PIO XII (Serv.
170 Médicos, Hospitalares, Amb. e Cirurgias), Provisão, entre outros. Mostrou o comparativo de receita x
171 despesa, onde se encontram praticamente no mesmo patamar, não havendo sobra. Explicou o quadro de
172 detalhamento de outras despesas, onde referente à material de consumo englobam-se gêneros de
173 alimentação, que consistem nas compras do setor de nutrição do hospital de Clínica Sul; materiais de
174 expediente que consistem na compra de materiais de uso contínuo, utilizados na Secretaria; materiais de
175 bens e imóveis, que dizem respeito a pequenas manutenções que são realizadas nas UBS's e Hospital de
176 Clínicas Sul; materiais para manutenção de veículos, que garantem condições mínimas de utilização do
177 veículo; material para gráfica que corresponde à panfletagem, e ferramentas que diz respeito a
178 equipamentos que não são considerados permanentes, totalizando R\$672.085,26. Em relação a outros
179 serviços de terceiros, destacou alguns itens que fazem referência, como: Locação de Bens Móveis de outras
180 Naturezas e Intangíveis; Fornecimento de Alimentação; Armazenagem; Manutenção e Conservação de
181 Veículos; Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; Vigilância Ostensiva; Serviços de Análises e
182 Pesquisas Científicas; Publicidade e Propaganda; Assinaturas de Periódicos e Anuidades e Serviços Técnicos
183 Profissionais, que totalizam R\$870.360,26. Encerrou colocando-se à disposição para o esclarecimento de
184 possíveis dúvidas. Em tempo o **presidente Adelino**, lembrou aos munícipes que querem fazer uso da
185 palavra, que a partir desse momento ainda tem 15 minutos para fazer a inscrição, desde que o assunto seja
186 pertinente à área da saúde. Em seguida o **Dr. Luís Paulo Melione**, iniciou a segunda etapa da apresentação
187 da Prestação de Contas do 2º Quadrimestre de 2017, conforme preconiza a Lei Complementar nº 114 de
188 13 de janeiro de 2012, e que deve ser feita em três etapas. A da parte Financeira, das Ações e dos
189 Indicadores, deu sequência na apresentação falando que as ações são divididas em procedimentos
190 ambulatoriais, procedimentos hospitalares aos quais se referem às ações que foram feitas com os recursos
191 aplicados no período e os indicadores que são os resultados em relação à população dessas ações. Explicou
192 que os procedimentos ambulatoriais são divididos em grupo, de acordo com o nível da atenção e nas ações
193 de promoção e prevenção a saúde, comparando com o 2º Quadrimestre do ano anterior houve uma
194 redução de 18%, e fundamentalmente essas ações se dão na área pública com serviços próprios, cabendo
195 ao município trabalhar mais nessa área. Nos procedimentos com finalidade diagnóstica, como



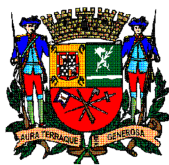
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

6

196 procedimentos de laboratório clínico, de média complexidade entre outros, houve um aumento de 6,4%,
197 destacando a parte de tomografia e laboratório clínico que obtiveram uma recuperação em relação ao
198 mesmo período do ano passado e a área de endoscopia que sofreu uma queda se comparado com o
199 mesmo período do ano passado também. No ponto de vista dos procedimentos cirúrgicos, ou seja,
200 cirurgias ambulatoriais houve uma redução de 11% se comparado com o mesmo período do ano anterior,
201 explicando que até o 2º quadrimestre do ano anterior estava sendo realizado bastante procedimento, no
202 último quadrimestre houve uma queda e neste ano iniciou-se um processo de recuperação. Em relação aos
203 procedimentos clínicos ambulatoriais (consultas, atendimentos e acompanhamento), houve um aumento
204 de 2,4% se comparado com o ano anterior e no total da produção dos procedimentos houve um aumento
205 de 2,2%, se comparado com o mesmo período do ano de 2016, índice considerado estável. Citou que
206 houve um aumento significativo no quadro de dispensação de medicamentos em relação aos anos
207 anteriores. Disse também sobre o índice de internações hospitalares, onde os leitos cirúrgicos obtiveram
208 uma queda de 8,8% se comparado com o mesmo período de 2016. Comentou sobre o índice de cirurgias
209 eletivas, que embora tenha sofrido uma diminuição ao longo do tempo, encontra-se em um processo de
210 recuperação e que no geral, o índice de internações no setor público manteve-se estável, mas superior ao
211 final do ano passado e início deste ano. Já o índice de internações no setor privado obteve uma redução de
212 1,6%. Informou que o número de leitos SUS no município até agosto de 2017 totalizou-se 621, além de 20
213 leitos de gestão Estadual, feitos pela Central de Ofertas e Serviços de Saúde - CROSS. Prosseguiu dizendo
214 sobre outro elemento da prestação de contas que são os indicadores, e como essas ações vêm se
215 repercutindo na população. Os indicadores foram calculados em ciclos de 4 e de 12 meses incluindo os
216 últimos quatro meses da prestação de contas de referência. Desta forma as variações sazonais na oferta e
217 na demanda ambulatorial e hospitalar foram neutralizadas e os parâmetros e valores de referência
218 utilizados, que são anuais, puderam ser aplicados. Foram escolhidos 12 indicadores, pelos seguintes
219 critérios: •Serem calculados a partir de dados oriundos dos Sistemas Nacionais de Informação do
220 Ministério da Saúde e alimentados pelo Município nas modalidades ambulatorial e hospitalar; •Refletirem
221 os três níveis de complexidade do Sistema da Saúde: básico, média complexidade e alta complexidade;
222 •Permitirem uma avaliação de oferta, cobertura e resultado de algumas ações marcadoras do modelo de
223 assistência; •Serem de cálculo imediato, tão logo os dados sejam digitados e/ou faturados mensalmente no
224 nível municipal. Informou que são analisados todos os procedimentos ambulatoriais: ações coletivas de
225 prevenção em saúde e ações de vigilância. Utilizou fontes de informação de todos os sistemas de
226 informação de dados, como da Secretaria, Sistema de Informações do SUS, além das projeções
227 populacionais como IBGE e Seade e informou que os indicadores são preconizados pelo Ministério da
228 Saúde para todos os municípios do Brasil, então são indicadores recomendados para avaliar uma gestão na
229 Atenção Básica, Secundária e Terciária. Informou que no ponto de vista do procedimento da Atenção
230 Básica em relação ao número e média de ação coletiva de escovação dental supervisionada, comparando
231 os quadrimestres dos últimos anos, verificou-se uma redução nesses indicadores, pois o parâmetro do SUS
232 é de 3%, e em 2011 foi de 2,88%; 2012 atingiu o índice de 2,86%, e em 2014 houve o índice caiu para 2,01%
233 de decorrente da aposentadoria de profissionais como dentistas e técnicos de higiene bucal e da não
234 reposição dos mesmos. Em 2015 devido a uma reorganização do processo de trabalho o índice foi de



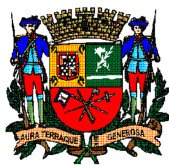
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

7

235 2,33%, e em 2016 alcançou 2,25% alertando para a necessidade de recomposição das equipes. Relacionado
236 ao número e cobertura de primeira consulta odontológica programática, disse que a meta do SUS é de
237 15%, entretanto os índices vêm sofrendo um declínio ao longo dos anos, devido a não reposição de
238 profissionais, e atualmente a cobertura é de 9,4%. Na área de consulta médica informou que houve um
239 aumento em relação ao último Quadrimestre, mas ainda não atingiu o mesmo resultado do 2º
240 Quadrimestre de 2016 que totalizou 681.191 mil consultas, sendo que o que pesou foram as consultas de
241 urgência, devido à epidemia de dengue no ano de 2016. Entretanto esse índice está se recuperando, pois
242 as consultas básica, especializada e de urgência aumentaram e enfatizou que o ideal é que a proporção de
243 consultas fossem a mesma, de 1/3 para cada tipo de consulta. Já em relação ao indicador de número e
244 razão de consultas de médico(a) ou enfermeiro(a), na atenção básica por habitante, verificou-se que a
245 proporção de consultas de enfermeiro(a) vem aumentando e as consultas médicas também aumentaram
246 um pouco, atingindo um indicador de 0,92 % que ainda pode ser melhorado, pois o índice preconizado pelo
247 SUS é de 1,5%. Do ponto de vista de indicador de média complexidade do exame citopatológico do colo do
248 útero, ou seja, o preventivo ginecológico, onde a meta no SISPACTO é de 0,60%, ou seja, 60% das mulheres
249 realizando o preventivo, na faixa etária do indicador entre 25 a 64 anos, totalizaram-se 12.264 mil
250 procedimentos, com o índice dentro da meta, apenas com pequenas variações. Já no ponto de vista da
251 mamografia, na faixa etária de 50 a 69 anos, houve um crescimento no número de mamografias, onde
252 foram realizados de 5.737 mil procedimentos até o 2º quadrimestre de 2017, salientando que quase não
253 há fila de espera para mamografia. O parâmetro é de > 0,35 e o município tem pactuado 0,41. Explicou
254 que até este ponto da apresentação falou sobre os procedimentos do SUS, e que em sequência irá falar
255 sobre os indicadores de mortalidade e de natalidade, cuja fonte é a declaração de nascidos vivos, que
256 engloba dados do serviço público e privado, entendendo assim que a participação do setor público na
257 gestão da saúde é de todo território, mesmo não atuando diretamente no setor privado. A meta da
258 proporção de 7 e mais consultas de pré-natal é de 85% , em São José esta proporção vem aumentando ao
259 decorrer dos anos, e o município se mantém com o índice aproximado de 81%. Em relação à proporção
260 de partos normais, a partir do ano 2000 houve uma grande redução nos índices, mas nos últimos anos tem
261 havido uma recuperação nesses índices, chegando a 37,8%. Ressaltando que no setor privado 85% dos
262 partos são cesarianas e 15% são normais, e no SUS 46% são partos normais diferença essa considerada
263 muito grande. No caso da proporção de baixo peso ao nascer (< 2.500g) informou que o índice está
264 estabilizado em nosso município, já associado ao baixo peso ao nascer com prematuridade vem
265 aumentando e isso é preocupante, pois isso está ligada à mortalidade perinatal. No ponto de vista de
266 mortalidade infantil as taxas vêm se mantendo em um nível desejável, visto que a meta do SISPACTO é de
267 10 por mil nascidos vivos e o índice e manteve-se em 8,7% no ciclo de 12 meses. Porém a mortalidade
268 infantil tem outros aspectos que precisam ser abordados, como a questão da mortalidade perinatal, que
269 são os óbitos fetais, mais os óbitos neonatais precoces (<7 dias de vida), onde se fazendo a análise por esse
270 indicador observa-se que as mortalidades perinatal e natimortalidade aumentaram, necessitando de um
271 cuidado neste indicador. Outro indicador que é monitorado pelo Ministério da Saúde são os óbitos por
272 causa mal definida, uma vez que não se tem informação sobre a causa da morte, é feito um trabalho de
273 investigação da causa base, para verificar se as pessoas que vieram a falecer tinham outras doenças



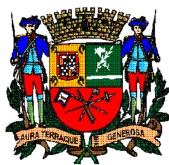
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

8

274 associadas como câncer, diabetes, insuficiência cardíaca, o que permite verificar sem mexer na certidão de
275 óbito, se esses fatores podem ser alterados como causa base. Onde no último ciclo de 12 meses obteve-se
276 um índice de 93,9%, melhorando a qualidade da informação sobre mortalidade. Continuou dizendo que
277 quando se diminui a proporção de registro de óbitos com causa básica mal definida, a proporção de morte
278 por doenças crônicas aumenta, indicador considerado importante. Em relação à taxa de mortalidade
279 prematura (< 70 anos) pelas DCNTs - doenças do ap. circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias
280 crônicas vêm caindo nos últimos 12 meses, e espera que essa queda seja positiva, até o fim do ano.
281 Ressaltou que a melhor maneira de prevenção dessas doenças crônicas, está associada à Atenção Básica,
282 seja no setor privado ou público, mas que consiste na prática de atividades físicas, alimentação adequada,
283 além de fatores emocionais e comportamentais. Complementou dizendo que essa foi prestação de contas
284 dos indicadores, favoráveis que devem ser mantidos e alguns desfavoráveis que precisam ser melhorados.
285 Encerrou colocando-se à disposição para o esclarecimento de possíveis dúvidas. O **conselheiro José**
286 **Marques** relacionado a parte orçamentária da prestação de contas sugeriu a realização de uma auditoria
287 por uma empresa independente, pois em sua opinião o COMUS não tem condição de verificar tal prestação
288 de contas. Em respeito à apresentação do Dr. Luís Paulo, perguntou se os quadros apresentados englobam
289 as mortes por septicemia ou infecção generalizada, pois soube que esses indicadores estão sendo
290 rediscutidos. O **presidente Adelino** referindo-se ao comentário do conselheiro José Marques esclareceu
291 que os conselheiros das comissões do COMUS, não possuem aprofundamento em alguns conceitos como
292 contabilidade e afins, entretanto são muito bem preparados e disse que o COMUS nas gestões anteriores
293 tinha um técnico responsável por dar suporte na verificação de contas, tanto que na última denúncia do
294 Ministério Público Estadual, o COMUS foi mencionado como responsável pela verificação e análise da
295 prestação, garantindo visibilidade. Lembrou que já foi solicitada à Secretaria um técnico especializado para
296 qualificação da avaliação que é realizada. Disse que é importante a participação da população nas
297 apresentações da prestação de contas que ocorrem na Câmara e aberta ao público. O **Sr. José Aparecido**
298 esclareceu que existe uma portaria instituída desde a administração anterior, na qual ele foi nomeado para
299 fazer essa análise e entregar ao conselho. Não concorda com a fala que de que não existe um técnico
300 especializado, pois o mesmo é contador, e quem faz os relatórios e assina é ele, sendo responsável por
301 aquilo que está sendo feito. O **presidente Adelino** esclareceu que o Sr. José Aparecido é um excelente
302 técnico e profissional e que muito tem ajudado o conselho. Porém a questão é evitar conflito de interesse,
303 complementou questionando como o Sr. José Aparecido, pode dar um parecer de seu próprio trabalho,
304 sendo esta a questão levantada. O **Sr. José Aparecido** complementou dizendo que não vê essa questão
305 atrelada a interesses e que nas reuniões internas, onde são discutidos orçamentos e outras questões
306 pautadas, os questionamentos são discutidos e respondidos pontualmente, e que muitas vezes algumas
307 questões que não são inerentes são colocadas, e sempre tem procurado responder da melhor forma
308 possível, com o enfoque na parte da saúde e dentro da lei. E referente à fala do conselheiro Adelino sobre
309 as audiências públicas na câmara, mesmo com uma publicidade, não há participação da população. O **Dr.**
310 **Luís Paulo Melione** disse que em relação à septicemia ou infecção generalizada, é considerada de um
311 modo geral como sendo uma complicação de outra doença, pois é a generalização de um quadro
312 infeccioso, que pode ter como origem um Acidente Vascular Cerebral - AVC, pneumonia etc. Explicando



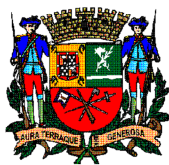
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

9

313 que quando se encontra uma causa base de septicemia, também é motivo de investigação qual a doença
314 veio a ocasionar isso, ressaltando que a septicemia é a causa imediata. Completou que no processo de
315 elucidação das causas mal definidas, essa questão é estudada. O **conselheiro José Marques** disse que a sua
316 fala sobre a prestação de contas, não tem a ver com a pessoa e sim com o processo e a respeito da
317 septicemia não viu ser mencionada nos indicadores apresentados. O **Dr. Luís Paulo Melione** respondeu que
318 em termos de números de casos não é relevante, pois é muito pequeno e que é usado para elucidar a
319 causa base, mas não é uma causa importante de mortalidade, pois quando o índice aumenta é devido a
320 outra patologia, ou seja, a causa básica da doença. O **conselheiro Salvador Arnone**, disse que assistiu na TV
321 Câmara, um pronunciamento da Vereadora Juliana Fraga, dizendo que o município comprou R\$6 milhões
322 em medicamentos de alto custo, de responsabilidade do Estado e perguntou se o COMUS através da
323 Secretaria de Saúde do município vai cobrar o Estado sobre esse valor. E disse que gostaria que os
324 conselheiros tivessem acesso a documentação referente à prestação de contas, como contratos,
325 documentos e que houvesse uma assessoria para análise da prestação. O **presidente Adelino** falando em
326 nome do COMUS, disse que a Secretaria nunca negou aos conselheiros o fornecimento dos contratos de
327 gestão para análise, desde que fossem solicitados. O **conselheiro Umberto** disse que imagina que exista
328 uma comissão de finanças, e que deve ter feito o parecer desta prestação, sendo favorável ou não. O
329 **presidente Adelino** explicou que seguindo o rito da reunião, normalmente é feita as apresentações e após,
330 os questionamentos dos conselheiros das comissões, sendo uma que avalia o resultado e a outra de
331 orçamento e finanças, dão o parecer, ou seja, a recomendação, sendo que quem aprova é a plenária.
332 Lembrando que no dia anterior, na reunião da comissão de políticas públicas, item por item foram
333 debatidos juntamente com o Dr. Luís Paulo Melione. O **Dr. Clarisvan** respondendo a pergunta do
334 conselheiro Salvador Arnone, disse que é uma questão muito complicada, pois os processos de
335 judicialização estão crescendo muito. E explicou que o Supremo Tribunal Federal, decidiu que a
336 responsabilidade é solidária entre os entes, então quando se tem a intenção de judicializar, desde que seja
337 enquanto equipamento, procedimento ou medicamento, pode-se escolher entrar com uma ação contra a
338 União, Estado ou Município, explicando que do ponto de vista da praticidade da judicialização, na maioria
339 das vezes os processos recai sobre o ente municipal. Existe a possibilidade da chamada ação regressiva,
340 que o município uma vez respondendo sozinho por essa obrigação, faça a ação regressiva contra os outros
341 dois entes. Mas infelizmente o mesmo judiciário que concede a liminar contra o município, não acata a
342 ação regressiva, alegando que o pé de igualdade e responsabilidade é o mesmo, ou seja, a
343 responsabilidade é solidária. O **presidente Adelino** complementou que está sendo chamada uma audiência
344 pública entre o CRF-SP e os órgãos competentes, para discussão da questão da judicialização no município.
345 O **vice-presidente André** agradeceu pela apresentação dos técnicos da Secretaria de Saúde, que tem
346 desenvolvido um trabalho muito importante, trazendo informações ao COMUS e a população como um
347 todo. Sendo assim, iniciou a votação para aprovação da prestação de contas do 2º Quadrimestre de 2017
348 da Secretaria de Saúde de São José dos Campos. O **presidente Adelino** ressaltou que apenas os
349 conselheiros titulares poderiam votar, a menos que o conselheiro titular tivesse faltado o suplente poderia
350 assumir a votação. O **vice-presidente André** prosseguiu pedindo para que os conselheiros que aprovam se
351 mantenham como estão, e os conselheiros que reprovam se manifestassem, onde não havendo



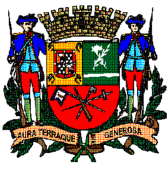
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

10

352 manifestações, foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade na pauta da reunião, o **Dr. Clarisvan**
353 iniciou apresentação referente à falta de Recursos Humanos na Secretaria, disse que essas apresentações
354 precedentes são facilitadoras, para a apresentação que será feita. O Dr. Luís Paulo apresentou aquilo que
355 foi produzido, ou seja, os resultados alcançados, já o Sr. José Aparecido mostrou o valor envolvido no
356 investimento na saúde e o que se pretende mostrar por ele, é a evolução do RH na área da saúde. Dentro
357 da lógica de que não dá para se pensar em saúde sem: Recursos Financeiros, Espaço Adequado e Pessoal, a
358 Prefeitura como um todo vem trabalhando nessa questão importante que é o RH. Foi feito um estudo
359 entre os anos de 2012 até o dia 18 setembro de 2017, no qual se obteve um parâmetro da perda de
360 profissionais nesse período, onde se devem levar em conta fatores internos relacionados ao que Secretaria
361 pode fazer para que um funcionário público vire um atrativo, além das interferências externas a esse
362 processo. Pois, o Sistema Único de Saúde – SUS, desde sua criação é único enquanto sistema, mas não é
363 único em relação a dois aspectos fundamentais: Financiamento e Recursos Humanos. Explicou que sistema
364 não conseguiu organizar aquilo que se esperava em relação à carreira e estruturação, para que se evitasse
365 a disputa entre os entes pelo mesmo funcionário. Disse que outros fatores importantíssimos,
366 principalmente no ano de 2016, foram as ameaças quanto à mudança do sistema previdenciário,
367 explicando que devido a isso muitos profissionais vieram a sair. Disse que além de um quadro geral de
368 déficits, existem algumas especificidades que impactam no sistema de saúde e na visão que o sistema
369 passa para a população, que são os déficits de: Médicos, que impactam diretamente nas consultas,
370 atendimentos e procedimentos, e o déficit de Dentistas, que impacta nos resultados dos indicadores
371 apresentados pelo Dr. Luís Paulo Melione. Falou também que deve haver políticas de recursos humanos
372 que extrapolem essas condições locais, para ter uma capacidade de conversação regional, estadual e até
373 mesmo nacional. Mostrou o quadro geral de servidores da Secretaria de Saúde, onde no ano de 2012
374 contava com 2988 funcionários e que em setembro de 2017 conta com 2560 funcionários, um déficit geral
375 de 468 servidores. Número esse considerado preocupante, impactante e que tem que ser revertido,
376 explicou que a Secretaria tem trabalhado na reversão desses números, e não deve ser levado ao pé da
377 letra, pois engloba alguns segmentos profissionais que não tiveram uma perda significativa, e sim um
378 crescimento, citando o ano de 2012, onde em relação aos casos de Dengue, não se trabalhavam com os
379 ACS's. Explicou o quadro atual de servidores do Hospital de Clínicas Sul, que dentre as áreas de atuação
380 como: administrativo, engenheiro, assistente social, assistente/téc. enfermagem, enfermeiros,
381 fisioterapeuta, farmacêutico, laboratoristas/biomédicos, médicos, motorista, nutricionista, téc. patologia
382 clínica, téc. radiologia e serviços gerais, totalizam 320 servidores. Disse que como é de conhecimento o
383 Hospital de Clínicas Sul, está sendo alvo de um processo licitatório para a contratação de um contrato de
384 gestão com uma Organização Social de Saúde. Lembrou que a OS, que assumir esse equipamento, assumirá
385 com a responsabilidade de recuperá-lo, modernizá-lo, ampliá-lo, dar todas as condições de atendimentos,
386 que já são boas e assumir o quadro de funcionários nesta proporção ou até maior, devido a necessidade de
387 otimização da assistência, melhorando a oferta de consultas, exames e outros procedimentos. Ressaltou
388 que esses 320 funcionários, não deixarão de serem servidores, a menos que alguém peça demissão ou
389 aposente, e em linhas gerais os servidores irão para a própria rede de saúde. Destacou que o grande ganho
390 da realocação dos funcionários, de maneira legítima, legal, compartilhada, conversada, não arbitrária e não



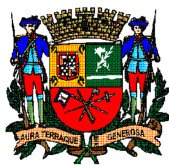
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

11

391 imposta, para evitar traumas ou problemas de qualquer natureza para administração ou para as pessoas, é
392 o incremento da oferta de assistência na rede, impactando diretamente nos indicadores apresentados
393 anteriormente. Considerando que o déficit é de 428 servidores, conforme mencionado e considerando a
394 realocação dos 320 servidores, do hospital de Clínicas Sul, para outras unidades de saúde, o déficit passará
395 a ser de 108 servidores. Em relação ao recorte específico da área de saúde bucal, que atualmente totalizam
396 um déficit de 62 servidores, disse que essa situação vem sendo trabalhada, para que seja revertida,
397 ressaltando que os aspectos relacionados à higiene bucal, são importantíssimos. Comentou sobre uma
398 reunião da câmara técnica de saúde bucal do Conselho Nacional de Saúde – CNS, em Brasília, ressaltando
399 que os grandes pontos foram: Críticas aos cursos de EAD na área de saúde, conforme comentado pelo vice-
400 presidente André, e a organização dos cursos na área da saúde, organizados e direcionados pelo sistema
401 público de saúde, pelo Ministério de Saúde, porque hoje é feito pelo Ministério da Educação. Disse que
402 posteriormente pode pegar mais aprofundadamente o conteúdo que foi apresentado. Disse que dentre as
403 ações que a Secretaria de Saúde, comandada pelo Secretário Dr. Oswaldo Huruta e pelo Secretário
404 Adjunto, Sr. Luiz Ricardo que tem trabalhado muito, destaca-se 1º - Convocação dos aprovados em
405 concurso (dos 49 médicos convocados, 37 foram admitidos dos quais 6 pediram demissão e permanecem
406 trabalhando 31 médicos). 2º - Credenciamento Médico Clínico, Ginecologista e Pediatra (18.304 consultas
407 no mês), ressaltando que o credenciamento é um processo legal, via licitação e como processo licitatório
408 tem consequências, podendo ser: desertas, plenamente atendidas ou parcialmente atendidas, além disso,
409 é temporário e tem por interesse suprir uma ação pontual e se associa com questões como o concurso
410 público; 3º - Abertura de concurso para Médico, sendo 10 para Clínico, 10 para Ginecologista e 10 para
411 Pediatra – (em andamento); 4º - Terceirização do Hospital Clínica Sul; (realocação de 320 servidores para
412 cobertura do déficit de pessoal); 5º - Estudo de viabilidade para recomposição do quadro da Equipe
413 Odontológica (concurso ou através da iniciativa privada). Conclui dizendo que os interesses são comuns e
414 para a população, ou seja, as ações da Secretaria são voltadas para o interesse público, e é o que vem
415 sendo feito, na área de Recursos Humanos. O **vice-presidente André** fez uma breve explanação sobre as
416 apresentações feitas pelos técnicos da Secretaria, e disse que de acordo com as sinopses das reuniões do
417 CGU's das unidades, a maioria das reclamações é referente à falta de RH e onde em resumo pontuou que a
418 necessidade de médicos na rede é muito importante, entretanto não se pode esquecer a necessidade de
419 outros profissionais na área da saúde também. O **Dr. Clarisvan** esclareceu que no quadro de funcionários
420 do Hospital de Clínica Sul apresentado, foram mencionados profissionais de diversas áreas, inclusive
421 farmacêutico. O **vice-presidente André** disse que no quadro apresentado, dos 320 profissionais,
422 praticamente 60 deles, não estão relacionados à área da saúde, como profissionais da limpeza
423 administrativos, que também são importantes, mas que não são técnicos. Destacou a importância de
424 profissionais como: nutricionistas, terapeutas ocupacionais, dentistas, entre outros e lembrou que a parte
425 administrativa das UBS's está sendo feita por profissionais da área da enfermagem, em desvio de função, e
426 que os medicamentos das unidades estão sendo dispensados por profissionais na área da enfermagem,
427 ferindo a questão da legislação do Conselho Regional de Enfermagem – COREN. Ressaltou que o município
428 de São José Campos, conta com apenas 8 ou 9 farmacêuticos para atender a população e lembrou da Lei nº
429 13.021 de 2014, que estabelece que toda farmácia sendo pública ou privada, deve ter a presença do



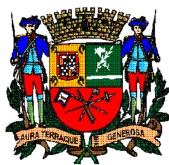
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

12

430 farmacêutico. O **Dr. Clarisvan** disse que concorda plenamente e, aliás, o conselheiro André disse
431 exatamente o que havia sido comentado por ele, e que na verdade o número de funcionários apresentados
432 engloba um rol de funcionários, o que consiste em uma equipe de saúde multiprofissional, que engloba
433 vários tipos de profissionais. Citou como exemplo a fala da conselheira Meire em relação à adequação ao
434 projeto CER, em relação à realidade atual em função da defasagem do tempo, lembrando que o projeto é
435 uma ideia, operacionalizada por pessoas e que se for aprovada, a questão relativa à equipe
436 multiprofissional deve ser revista. Observou que conforme comentado pelo Dr. Luis Paulo, não se deve
437 terceirizar a saúde, pois a população não tem hábitos saudáveis, não faz a prevenção e quando fica doente,
438 recorre ao serviço público, esperando ser atendido de imediato. O **Dr. Othon Mercadante** – segmento
439 trabalhador, disse que a falta de RH é uma questão pertinente e que a terceirização na rede básica é
440 terrível, por não estabelecer vínculos com a comunidade e perguntou se os médicos do hospital de Clínica
441 Sul, que na maioria são concursados para plantonistas 24 horas, serão realocados para trabalhar na
442 Atenção Básica. O **Dr. Clarisvan** esclareceu que não existe a intenção de criar nenhum problema para a
443 secretaria e para os funcionários, e que estão sendo feitas conversas e arranjos que não prejudiquem a
444 vida particular e nem o interesse público e a questão da natureza do vínculo dos profissionais está sendo
445 estudada com muito cuidado e esclareceu que pode se haver a possibilidade desse profissional trabalhar
446 em um setor extremamente importante para o município que é a regulação, fazendo um plantão de 24
447 horas pois o Ministério de Saúde vem propondo a revisão da Central de Regulação, para organização do
448 sistema. Salientou que em tese essa possibilidade não infringe o vínculo original e que serve para orientar
449 muito bem o sistema. Quanto à questão da terceirização explicou que não está sendo terceirizada a
450 atenção básica e sim o credenciamento de um serviço pontual, com tempo específico, com ações
451 específicas, combinadas com uma ação duradoura que é o concurso público, que está em curso, ou seja, é
452 uma ação conjugada. O **Dr. Othon Mercadante** fez um contraponto dizendo que a Secretaria de Saúde não
453 trabalha com estímulos e incentivos para retenção dos profissionais na rede, para que não se aposentem
454 ou saiam, colocando assim que é necessário que sejam estudadas formas para criação desse vínculo. O **Dr.**
455 **Clarisvan** respondeu que para o sistema público, qualquer estímulo representa onerar um orçamento que
456 já é limitado, e, além disso, deve ser feito por intermédio de um projeto de lei que não pode ser específico
457 e deve ser geral. Disse que aos longos dos anos, houve a reorganização dos planos de carreira, adicionais
458 como o ACET, que varia de acordo com as condições de trabalho e disse que não pode ser ofertado ao
459 profissional, nada que não esteja previsto em lei, que não tenha previsão orçamentária e que não esteja
460 dentro condição financeira. O **conselheiro Romildo Negromonte** disse que a UBS Dom Pedro, onde são
461 atendidos aproximadamente 35.0000 munícipes, encontra-se com um problema que é a falta de
462 profissionais de ginecologia, contando atualmente com apenas 1 profissional para cada área mencionada.
463 Outro ponto levantado foi que o enfermeiro responsável pela realização de curativos muitas vezes acaba
464 ficando na farmácia, ressaltando que faltam farmacêuticos na unidade, além de médicos. E referente à
465 implantação da UBS Resolve na unidade, disse que houvesse toda uma preparação na unidade para tal
466 implantação e a população vem cobrando essa questão. O **Dr. Clarisvan** respondeu que quanto a UBS
467 Resolve, a Sra. Carolina Buck, diretora do Departamento de Atenção Básica em seguida irá realizar uma
468 apresentação bem explicativa e quanto a questão do médico que saiu na UBS, esclareceu que o profissional



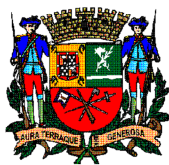
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

13

469 pediu para sair, encaixando-se exatamente no que vem sendo conversado na reunião ordinária. Esclareceu
470 que quando um funcionário pede para sair, não é possível segurá-lo e somente buscar maneiras para que
471 isso se evite, citando como exemplo de solução para essa questão a contratação temporal de profissionais
472 e a abertura de concursos. Ressaltou que tais medidas já estão em curso, sendo que o credenciamento já
473 está publicado, e serão revistas algumas questões para que ele tenha um resultado melhor, além do
474 concurso que está em vias da publicação do edital. A **Sra. Carolina Buck**, iniciou sua apresentação falando
475 sobre o Departamento de Atenção Básica – DAB, no qual ela representa a diretoria do departamento e os
476 médicos Dr. Jemil - coordenador médico, Dra. Mônica – coordenadora dos programas de saúde e a Dra.
477 Elisa – coordenadora da Estratégia Saúde da Família - ESF. Explicou que dentre as 40 UBS's que respondem
478 ao departamento, atualmente existem 27 unidades no modelo tradicional e 13 no modelo de Estratégia
479 Saúde da Família, na qual comportam 44 equipes de ESF. Falou sobre o número de funcionários que
480 reportam ao DAB totalizando 1254 funcionários, onde cerca de 50% dos funcionários da Secretaria de
481 Saúde estão dentro do Departamento de Atenção Básica. Comentou sobre a área administrativa do
482 departamento e sobre todos os programas de saúde que também respondem ao DAB. Explicou que os
483 programas norteiam as ações que devem ser feitas pelas unidades, bem como os protocolos instituídos
484 dentro da Secretaria, pois a Atenção Básica é a porta de entrada da rede de assistência à saúde, para o
485 município, ou seja, responsável por realizar os encaminhamentos para a Atenção Secundária ou Terciária.
486 Comentou sobre os programas de: Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da
487 Mulher, Saúde Bucal, Programa de Práticas Integrativas (Lian Gong, Shantala, Reiki), Programa de Atividade
488 Física, Programa de Nutrição, citando o Projeto Alecrim e a Prevenção de Violência e Cultura de Paz.
489 Complementou dizendo que tais programas instituem os protocolos e fluxos para outros níveis de atenção
490 do município; treinamentos e capacitações dos servidores - realizados pelo menos uma vez no mês, pois o
491 funcionário capacitado garante uma resolutividade e atendimento melhores e diminui a possibilidade do
492 paciente não ter um atendimento eficaz na unidade; discussão de casos e suporte técnico às UBS's – em
493 casos de dúvidas, é feito o contato com a equipe técnica, que auxilia os médicos; monitoramento e
494 avaliação dos indicadores – explicou que é de extrema importância, e que indicadores como produtividade
495 médica, produtividade dos grupos, atendimentos de enfermagem, SIS pré-natal, SIS colo, entre outros. Em
496 relação à UBS Resolve, explicou que é uma mudança no modelo de atendimento prestado para o municípe
497 de São José dos Campos, pois conforme dito a própria população vê a UBS como marcação de consulta.
498 Disse que esse conceito deve ser mudado e tal mudança consiste na fidelização e o vínculo que o paciente
499 deve ter com a unidade, ou seja, tirar os pacientes de classificação verde e azul, das UPA's e hospitais, e
500 deixa-los com os casos que realmente precisam, referindo-se aos casos de classificação amarela e
501 vermelha. E que isso será feito com a implementação de programas e com condições para que os pacientes
502 sejam absorvidos dentro da unidade. Disse que foram feitas algumas mudanças que ainda precisam ter um
503 reflexo maior para a comunidade, porém conforme dito pelo Dr. Luis Paulo, as consultas de enfermagem
504 praticamente dobraram, pois foi dado início ao processo de acolhimento nas UBS's, onde o enfermeiro
505 consegue atender e escutar o paciente, e tem autonomia dentro dos protocolos municipais instituídos pelo
506 programa, para solicitar exames e assim melhorar a resolutividade do atendimento prestado. Pois dentro
507 do protocolo existe um rol de exames que o enfermeiro pode solicitar que sejam realizados, e dessa



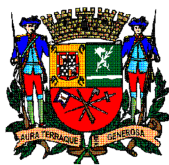
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

14

508 maneira quando o paciente retorna, ele já está com os exames prontos. Onde em muitos casos o próprio
509 enfermeiro pode avaliar o exame e fazer o encaminhamento com prioridade ou não, ressaltando que quem
510 dá o diagnóstico e o tratamento é o médico, mas o enfermeiro é uma peça fundamental para que o
511 atendimento seja mais ágil e eficaz. Os objetivos são: a melhora da eficiência dos processos de trabalho e a
512 melhora na resolutividade das ações dentro das unidades básicas, acreditando que se tais objetivos forem
513 alcançados, será possível atingir um modelo de saúde pública. Quando se fala da introdução de pequenas
514 salas de emergência nas unidades, explicou que a finalidade é atender os casos de risco mais leve,
515 referindo-se aos casos verdes e azuis de acordo com a classificação de risco e dentre as ações que já foram
516 realizadas, estão: a introdução dos postos de coleta de exames laboratoriais nas UBS (6); Protocolo de
517 exames laboratoriais – explicou que o protocolo já foi revisto, aprovado e já está em andamento, desde o
518 início da gestão; treinamento e capacitação das equipes. E conforme dito pelo Dr. Clarisvan, com a
519 terceirização do Hospital Clínicas Sul, muitos funcionários serão remanejados, entretanto conforme dito
520 pelo vice-presidente André, grande parte desses funcionários são da área administrativa e não fazem parte
521 da equipe técnica, mas a conselheira lembrou que serão fundamentais para as UBS's, pois os auxiliares de
522 enfermagem que se encontram em desvio de função serão retirados da recepção. Explicou que esse
523 modelo de atenção vai ser melhorado, quando a necessidade de RH for suprida. Comentou sobre uma
524 pesquisa de satisfação solicitada ao IPPLAN, sobre a resolutividade e aceitação das pessoas dentro do
525 modelo da UBS Resolve. E referente ao comentário do conselheiro Romildo Negromonte, explicou que o
526 modelo de UBS Resolve ainda não foi implementado na UBS Dom Pedro exatamente pela falta de mão de
527 obra. Disse que o acesso para os pacientes nas unidades básicas precisam ser melhorados, tendo em vista
528 que a prevenção é muito mais eficaz e de menor custo. Apresentou o gráfico de satisfação, onde 95% dos
529 munícipes pesquisados aprovaram as ações que já foram realizadas e introduzidas dentro do modelo da
530 UBS Resolve e frisou que tal modelo ainda não foi concluído e que ainda existem muitas outras ações a vir
531 ser realizadas. Conclui sua apresentação dizendo que a Secretaria de Saúde e o Departamento de Atenção
532 Básica – DAB estão abertos a conversas e que o objetivo é o crescimento em conjunto. O conselheiro
533 **Salvador Arnone** perguntou se esse projeto é pioneiro no município de São José dos Campos ou se já
534 existem em outras cidades. E, além disso, lhe parece que tal modelo acarretará no desmonte da equipe de
535 Estratégia Saúde da Família, pois como o acolhimento será dado nas UBS'S se esse modelo não se encaixa
536 no modelo de atendimento abrangente e preconizado nas ESF. A **conselheira Carolina Buck**, disse que essa
537 linha de raciocínio é errada, pois atualmente a prioridade nas unidades básicas é a Estratégia Saúde da
538 Família e que está sendo trabalhada a ampliação das ESF's, pois tem-se o médico especializado na Saúde da
539 Família, que atende nas áreas de ginecologia, pediatria e clínica médica, onde somente casos que precisam
540 de um direcionamento são repassados para um especialista das respectivas áreas. Ressaltou que a
541 resolutividade da ESF é muito maior do que uma UBS tradicional, pois o vínculo é maior, lembrou da
542 alteração da Política Nacional de Atenção Básica - PNAB, que estimula a Estratégia Saúde da Família e disse
543 que a UBS Resolve é exatamente o que a UBS tem que fazer, ou seja, uma reformulação do atendimento
544 existente em São José dos Campos, seguindo a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. O **conselheiro**
545 **José Marques**, perguntou se na concepção da UBS Resolve, está sendo prevista o credenciamento de um
546 médico ginecologista, por exemplo, que esteja fora do ambiente de abrangência e comentou sobre o



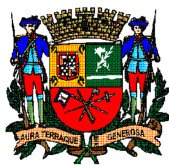
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

15

547 modelo do sistema de saúde, utilizado na Alemanha. A **conselheira Carolina Buck**, explicou que para a
548 Atenção Primária, o paciente precisa ter vínculo com a unidade. O **presidente Adelino** convidou o
549 conselheiro José Marques para participar da comissão de políticas públicas do COMUS, pois sua colocação
550 é excelente para ser discutida pela comissão e o planejamento de ações na área de saúde deve levar em
551 conta o que é possível de ser realizado. A **conselheira Carolina Buck** lembrou que Sistema Único de Saúde
552 – SUS é um modelo completamente diferente do modelo citado pelo conselheiro. O **Sr. José Rocha** disse
553 que entende que após reposição do RH que está em falta, o modelo de UBS Resolve será muito bom. E
554 também que na UBS Campo dos Alemães, alguns profissionais que faziam atendimentos, foram realocados
555 para realizar coleta de exames da unidade, reclamações da população. E que é de conhecimento de todos
556 que o modelo de UBS Resolve ainda não está funcionando como a sociedade e principalmente a Secretaria
557 de Saúde espera. Disse que junto de seus colegas, participou da 1ª Conferência Estadual de Vigilância em
558 Saúde, no município de Águas de Lindóia, do dia 12 a 14 de setembro e finalizou dizendo que espera que os
559 atendimentos nas UBS's que já possuem o modelo de UBS Resolve, possam vir a melhorar o mais rápido
560 possível. Devido alguns comentários na plenária o **Dr. Clarisvan** fez a seguinte fala: Disse que os técnicos da
561 Secretaria de Saúde em suas apresentações seguiram uma sequência, e cada um abordou um aspecto. E
562 que tal cenário que vem sendo discutido, compõe a Secretaria de Saúde, e que quando os técnicos e a
563 população se dispõem a fazer tais apresentações e participar da reunião, é um interesse comum de avanço.
564 E disse que quando se ouve certos comentários, mesmo que de brincadeira ou jogados, as coisas devem
565 ser colocadas no seu devido lugar, sendo assim, referindo-se a comentários de “roubalheira”, esclareceu
566 que se a roubalheira não é na Secretaria de Saúde e se for que se deem nomes, pois acha que é uma
567 ofensa muito grande à Secretaria de Saúde e para os técnicos. Disse que atualmente o país encontra-se
568 num momento muito difícil e delicado e que as pessoas que aprontaram devem ser responsabilizadas, mas
569 como técnico assim como os demais colegas, não podem aceitar uma fala dessa. Complementou dizendo
570 que se existe tal “roubalheira” deve que se deve dizer o que é e procurar a 1ª DP e realizar um boletim de
571 ocorrência, caso contrário que não se façam tais comentários, tendo em vista que os números referentes
572 ao município de São José dos Campos foram apresentados e orientou que em casos de dúvidas, a
573 Secretaria de Saúde está à disposição para esclarecimentos e qualquer apresentação ou divulgação. O **Sr.**
574 **Edson** parabenizou a conselheira Carolina Buck por sua apresentação, entretanto, disse que tal trabalho
575 deveria ser apresentado no começo da reunião, tendo em vista que muitas pessoas já haviam se ausentado
576 da reunião e sugeriu que a apresentação seja feita na próxima reunião ordinária, pois é de extrema
577 importância. Concorde com a fala feita pela conselheira de que o enfoque deve ser a prevenção, além
578 disso, questionou o porquê das escolas trabalharem com uma alimentação balanceada em suas merendas
579 e nas cantinas são vendidos alimentos que não são saudáveis. A **conselheira Carolina Buck**, disse que tem
580 de haver uma conversa com a Secretaria de Educação sobre essa questão e que se pode haver um trabalho
581 em conjunto e que tais colocações são pertinentes, para que sejam discutidas e desenvolvidas. O
582 **presidente Adelino** comentou que integração entre as Secretaria de Saúde, Educação e Esporte, vem
583 sendo discutida e que tem percebido algumas ações concretas desenvolvidas pela atual gestão. Já em
584 relação ao horário da reunião, esclareceu que a pauta da reunião foi publicada com antecedência de 10
585 dias e que assim seguiu-se a reunião. No caso das pessoas que se ausentaram antes do término, disse que



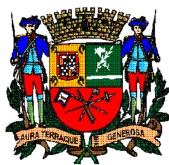
Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

16

586 foi porque não houve interesse em permanecerem e que a linha do COMUS permite que ninguém fique
587 sem se manifestar. Além disso, disse que a pauta foi montada possibilitando uma visão geral da Secretaria
588 de Saúde, através de um mapeamento de suas áreas e que lamenta que algumas pessoas tenham se
589 ausentado antes do término. O **Sr. José Roberto Félix da Silva, estagiário** da Johnson & Johnson disse que a
590 UBS Resolve veio pra somar, disse que é uma pena que nas UBS's do Colonial e Campo dos Alemães este
591 modelo ainda não tenha sido implementado, pois notou muita diferença no tamanho das filas e agilidade
592 nos atendimentos e a população fica muito satisfeita. A **conselheira Carolina Buck**, esclareceu que no
593 Campo dos Alemães, o modelo já foi implementado, entretanto não possui equipe da ESF. O **vice-**
594 **presidente André** agradeceu a presença dos alunos do curso técnico de enfermagem da Johnson &
595 Johnson que vieram prestigiar a reunião. A **conselheira Andreia**, perguntou se as 27 unidades básicas de
596 saúde que não possuem Estratégia Saúde da Família, virão a ter. A **conselheira Carolina Buck** esclareceu
597 que a ampliação da ESF para as outras unidades, está sendo trabalhada e que a tendência é que
598 posteriormente a Atenção Primária seja só ESF. O **presidente Adelino** agradeceu a conselheira Carolina
599 Buck, por sua apresentação e pelo esclarecimento de questionamentos que eram pertinentes quanto a UBS
600 Resolve. Em seguida a **conselheira Laura Marrocco** – segmento usuário, disse que recebeu um convite do
601 COMUS, para a semana de palestras no Hospital Municipal e que em um determinado dia de palestra, cuja
602 pauta era de seu interesse, levantou alguns questionamentos. Comentou sobre uma palestra relacionada
603 aos procedimentos de transfusão de sangue, reforçando os protocolos que devem ser seguidos pelos
604 profissionais de enfermagem. E sobre outra palestra, onde Dr. Guilherme Torres, fez um comparativo dos
605 acidentes aéreos, com a saúde e protocolos, na qual a conselheira fez a seguinte colocação: quando
606 acontecem acidentes aéreos, o sistema aéreo brasileiro e internacional imediatamente tomam
607 providências para minimizar os acidentes e há uma grande comoção por parte da população, entretanto no
608 país, todos os dias morrem pessoas pela falta de atendimento na saúde, que não são noticiados e o mais
609 agravante é a realização de cursos relacionados a área da saúde à distância. Sendo assim, seu
610 questionamento e indignação são de como esses especialistas na área de enfermagem serão monitorados
611 e como será mensurada a certeza de qualidade no atendimento por esses profissionais no futuro. O
612 **conselheiro Othon Mercadante** comentou sobre um artigo visto em um jornal de circulação municipal, do
613 Dr. Coimbra, no qual foram comentados aspectos quanto à Secretaria de Saúde e sobre os projetos de
614 credenciamento de consultas, no qual em seu ponto de vista, percebeu uma falta de resposta por parte da
615 Secretaria de Saúde, quanto às colocações feitas no jornal. Além disso, comentou sobre a preocupação de
616 colegas médicos que estão aposentados na previdência, quanto às reformas que vem sendo propostas.
617 Citando como exemplo o que vem acontecendo no Rio de Janeiro, onde os muitos aposentados estão sem
618 receber ou recebendo uma parte, deixando registrada a grande preocupação de todo o foro de médicos
619 que prestaram um excelente trabalho para o município de São José dos Campos e se aposentaram pela
620 Prefeitura. O **presidente Adelino** propôs o chamamento de uma pauta específica para discussão dessa
621 questão, entretanto em seu ponto de vista essa é uma questão que deve ser tratada com o gestor. O **Sr.**
622 **José Fernando**, esclareceu ao conselheiro Othon Mercadante, que esse assunto está sendo debatido na
623 Câmara Municipal de São José dos Campos e inclusive na próxima segunda-feira haverá uma reunião com
624 os servidores para tratar dessa questão. O **presidente Adelino** complementou dizendo que tem se



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

17

625 trabalhado da melhor forma possível com a comissão de saúde da câmara, e que uma reunião pode ser
626 marcada, com a participação da classe representante para explanação do referido assunto. O **conselheiro**
627 **Othon Mercadante** lembrou que a comissão de saúde da câmara está pouco participativa nas ações do
628 COMUS, entende que os integrantes possuem afazeres, mas deve se pensar em uma maneira de melhorar
629 essa participação. O **conselheiro Salvador Arnone** disse que no plano de governo de seu partido essa
630 questão foi abordada e um dos atrativos para o ingresso ao serviço público é a garantia do rendimento
631 preconizado. Disse que foi funcionário de uma instituição onde em 1998 foi instituído que quem
632 ingressasse na instituição teria um plano de previdência diferente, onde o rendimento era de acordo com a
633 contribuição e disse que concorda com o Dr. Othon Mercadante referente à sua preocupação quanto à
634 reforma previdenciária, pois só se conseguem bons profissionais oferecendo uma garantia de futuro ou
635 estabilidade. A **conselheira do CGU Maria do Socorro**, falou que a unidade básica de saúde do Jardim da
636 Granja está trabalhando em situação precária devido à falta de funcionários e a população vem
637 reclamando diariamente. Além disso, falou sobre a urgente necessidade de outra unidade para
638 atendimento da população, apesar de saber que o orçamento está curto, disse que essa questão já foi
639 solicitada há muito tempo. Disse também que os funcionários fazem o máximo que podem, mas estão sem
640 condições de trabalhar, pois faltam funcionários para atendimento no balcão e a todo tempo os
641 funcionários tem que se deslocar para atender as outras áreas da unidade. Sugeriu que algum estagiário da
642 secretaria seja realocado na unidade para suprir tal necessidade, enfatizando a importância dessa questão.
643 Comentou que foi representar São José dos Campos na 1ª Conferência Estadual de Vigilância em Saúde, na
644 qual também foi indicada para participar da Conferência Nacional, que ocorrerá em Brasília e ressaltou que
645 algumas propostas serão encaminhadas e que muitas levam em conta aspectos como o RH, fator
646 preconizado pela maioria das cidades e municípios. A **conselheira Carolina Buck** referente à fala da
647 conselheira Maria do Socorro, na qual diz que os funcionários estão fazendo o máximo que podem, disse
648 que de acordo com a apresentação do Dr. Luis Paulo Melione, o atendimento tem aumentado mesmo com
649 a RH reduzido, percebendo que o servidor está fazendo o máximo que pode. O **vice- presidente André**
650 informou que o Conselho Regional de Farmácia – CRF tem desenvolvido algumas campanhas voluntárias de
651 saúde no estado de São Paulo e em São José dos Campos, estão sendo feitas algumas ações voluntariadas,
652 disponibilizando para a população alguns serviços e orientações em relação a assuntos pertinentes a saúde.
653 Agradeceu o apoio prestado pela Secretaria de Saúde às três ações realizadas no município, sendo uma no
654 primeiro semestre e outras duas no segundo semestre. Em especial agradeceu o Dr. Oswaldo Huruta –
655 secretário de saúde; Luiz Ricardo – secretário adjunto; Carolina Buck – diretoria do DAB; Maria Cristina –
656 diretora do DA e a Dra. Alcione, que muito apoiaram tais ações de voluntariado. Disse que uma das ações
657 realizadas foi a campanha de doação de sangue, onde os farmacêuticos, através do programa Farmacêutico
658 Bom de Sangue, fizeram a doação para o Serviço de Hematologia e Hemoterapia – SHH do município de
659 São José dos Campos. Disse também que havia comentado sobre esta campanha com o conselheiro João
660 Carlos, que prontamente se propôs a participar e o CRF-SP fez um ofício para o conselheiro,
661 parabenizando-o por sua participação e voluntariado. O **secretário de saúde Dr. Oswaldo Huruta**,
662 agradeceu e parabenizou a presença de sua equipe e de toda diretoria, e disse que essa reunião tinha sido
663 umas das melhores realizadas, pois contou com excelentes apresentações, referentes à situação da



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde COMUS
de São José dos Campos



ATA ORDINÁRIA – Nº 008 – 29/09/2017

18

664 Secretária de Saúde. E isso é reflexo de uma excelente escolha dos diretores da Secretaria de Saúde.
665 Referente à questão levantada pelo Dr. Othon Mercadante quanto ao depoimento do Dr. Coimbra em
666 jornal de circulação local, informou que em respeito ao profissional médico que foi, por sua longa
667 contribuição ao município no decorrer dos anos e por sua idade, a Secretaria decidiu não se manifestar,
668 considerando o melhor a ser feito. E o porquê de tal depoimento está relacionado a políticas partidárias,
669 ou algum desentendimento que pode ter ocorrido. Encerrou agradecendo a participação de sua equipe,
670 bem como os demais conselheiros e participantes. O **presidente Adelino** atendendo a solicitação do Dr.
671 Othon Mercadante informou que na próxima segunda-feira será realizada uma reunião com a comissão de
672 saúde da câmara, na qual o assunto levantado pelo Dr. Othon Mercadante poderá ser abordado. Não
673 havendo mais nada a tratar-se, encerrou-se a reunião às 21h12min.